

# A pobreza brasiliense

OTOMAR LOPES CARDOSO

Tem-se abordado ultimamente com maior freqüência o problema da miséria no Distrito Federal. Chega-se a afirmar que a renda **per capita** dos habitantes das cidades-satélites está em nível idêntico a Zâmbia e outros países africanos.

Evidentemente não se pode desconhecer as disparidades existentes entre o padrão de vida do Plano Piloto e dos núcleos habitacionais periféricos. Asa Sul, Asa Norte e especialmente as áreas predominantes residenciais do Lago ocupam posições idênticas às dos países ricos, industrializados. Todos os indicadores econômicos e sociais, se fossem aplicados, possivelmente chegariam ao resultado semelhante aos dos países da Europa e dos Estados Unidos.

Mas comparar cidades-satélites com as nações mais pobres do mundo, há enorme distância. Mesmo com toda baixa renda o homem que vive em Planaltina, Brazlândia ou Ceilândia conta à sua disposição com razoável rede de equipamentos urbanos: escolas, hospitais, transporte, energia elétrica, saneamento etc. O que não se dá evidentemente junto à população dos países mais atrasados, que sobrevivem em condições de precariedade e sem perspectiva próxima de melhores condições de vida.

A própria "Ceilândia", apontada como o grande ponto da concentração da pobreza, é florescente cidade de quatrocentos mil habitantes. Dinâmica no seu dia-a-dia. Erguem-se edifícios. Comércio vende bem. Proliferam pequenas indústrias, que se consolidam econômica e financeiramente.

O que seria hoje dos habitantes da "Ceilândia" se ainda estivessem na favela, a chamada de "invasão do IAPI?". Há quinze anos passados cem mil pessoas sobreviviam em precários barracos em área limitada, próximo ao Núcleo Bandeirante. O GDF teve a coragem de transferi-las ordeiramente com a participação de todos para uma nova e promissora área.

É muito positivo que se constate atualmente uma preocupação com a miséria ainda presente no Distrito Federal. A "tomada de consciência" de toda a população brasiliense permite que haja uma montagem mais rápida de uma estratégia segura de combate à pobreza. Que acelera ainda mais as possibilidades de que todos vivam bem, o mais breve possível, no Distrito Federal.